

A INTERTEXTUALIDADE DO ENEM

THE INTERTEXTUALITY IN ENEM

Cícera Alves Agostinho de Sá*, Verônica Maria de Araújo Pontes**

RESUMO

O Exame Nacional do Ensino Médio contempla a intertextualidade, através da competência 7 e da habilidade 22, que abordam a relação entre diferentes textos. Portanto, objetivamos analisar a presença de itens que exploram a relação dialógica entre os textos, nas provas aplicadas entre 2009 e 2014. Adotamos os postulados de Bakhtin (2012), Koch e Travaglia (2008) e Braith (2006), além de situarmos a intertextualidade no contexto de proposição legal adotado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que servem como orientações legais para elaboração e aplicação das questões que tratam dessa relação no ENEM. Realizamos levantamento de base qualitativa, com apoio quantitativo, analisando o número de questões, bem como a forma de explorá-las e a proposta de Redação. Esse levantamento evidencia a ocorrência, bem como as estratégias de abordagem da intertextualidade no ENEM no contexto das questões objetivas de Língua Portuguesa, na Proposta de Redação e ainda em questões que exploram a relação entre textos em outras áreas do conhecimento. Portanto, esta pesquisa contribui para confirmar a importância de a relação entre textos ser explorada pelo docente de Língua Portuguesa e por professores que lecionam outras disciplinas da Base Nacional Comum, visto que essa diretriz é amplamente explorada em avaliações externas de relevância, a exemplo do ENEM.

Palavras-chave: ocorrência; estratégias; intertextualidade; ENEM.

ABSTRACT

The National Secondary Education Examination includes intertextuality, through competence 7 and 22 ability, which address the relationship between different texts. Therefore, we aimed to assess

* Mestre em Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Pau dos Ferros, RN, Brasil; ciceraalvesdsa@gmail.com

** Doutora em Estudos da Criança, Universidade de Minho, Portugal, com revalidação como Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, pela Universidade de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP, Brasil; veronicauern@gmail.com

the presence of items that explore the relationship of dialogue between the texts, the tests applied between 2009 and 2014. We adopted the postulates of Bakhtin (2012), Koch; Travaglia (2008) and Braith (2006), and situate the intertextuality in the context of a legal proposal adopted by the Law of Guidelines and Bases of National Education 9394/1996, National Curriculum Guidelines for Secondary Education and the National Curriculum Guidelines for Secondary Education, serving as legal guidelines for development and implementation of issues that address this relationship in the ENEM. Conducted survey of qualitative basis with quantitative support, analyzing the number of issues, as well as how to exploit them and the proposed writing. This survey highlights the occurrence, as well as intertextuality strategies to address the ENEM in the context of objective questions of Portuguese Language in Proposal Writing, and issues that explore the relationship between texts in other fields of knowledge. Therefore, this research helps confirm the importance of the relationship between texts being explored by the teacher of English language and teachers who teach other disciplines of Common National Base, as this guideline is widely explored in external relevance ratings, such as the ENEM.

Keywords: *occurrence; strategies; intertextuality; ENEM.*

1 A INTERTEXTUALIDADE: o que dizem os teóricos e os documentos legais

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio é tratado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5.692/1971, a orientação legal indicava que a disciplina contemplaria a Gramática, a Literatura e a Redação. Por conseguinte, essa desconsiderava a importância da leitura, pois a Gramática contemplava os aspectos normativos e prescritivos da língua padrão, a Literatura destacava os aspectos históricos do período e biográficos dos principais autores, enquanto a Redação se resumia às tipologias textuais recorrentes no contexto escolar como descrição, narração e dissertação.

A partir de 1996, com a instituição da Lei de Diretrizes e Bases 9.394, é que se inicia uma proposta que valoriza a leitura, pois o Parágrafo Segundo, do Inciso Primeiro, do Artigo 36, que trata dos conteúdos, das metodologias e das formas de avaliação do Ensino Médio, indica que o ensino será organizado, de forma que ao final dessa etapa o educando demonstre “II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem” (BRASIL, 1996, p. 15). Na escola, ao tratar das formas contemporâneas de linguagem, o docente não poderá restringir sua abordagem ao proposto pela legislação anterior, devendo expandir o uso de textos no ensino da Língua Portuguesa.

São os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1998) que declaram que o “texto é único como enunciado, [...] múltiplo enquanto possibilidade aberta de significados” (BRASIL, 1998, p. 19). Observando a dicotomia único/múltiplo, constatamos que o texto deve ser adotado enquanto enunciado no processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa, sem restringir as possibilidades de abordagens, em razão de seu amplo caráter possibilitar a identificação de inúmeros sentidos.

Partindo dessa orientação, várias discussões vêm sendo realizadas no contexto educacional, a fim de discutir a importância do trabalho com textos no processo de construção de sentidos. Os Parâmetros orientam ainda que o “[...] estudo da dimensão dialógica dos textos pressupõe abertura para construção de significados e dependência entre aqueles que se propõem a estudá-los” (BRASIL, 1998, p. 19).

A relação entre os textos é tratada pelos Parâmetros em uma perspectiva dialógica, assim como define Bakhtin, que não faz referências diretas à intertextualidade, visto que não havia sequer registros do uso desse termo, mas orienta que todo discurso constitui-se diante do outro, e não diante de si mesmo, já que é a voz do outro que nos completa.

O diálogo do qual trata Bakhtin não está restrito à forma composicional do discurso, mas aos inúmeros enunciados com os quais são estabelecidas relações de sentido em um plano discursivo. É oportuno ainda considerarmos que, conforme orientação bakhtiniana, o discurso nunca está completo, pois as lacunas são sempre preenchidas pelas ideias e palavras do outro. Para Faraco (1996), o caráter dialógico é o elo unificador entre as atividades languageiras. Assim sendo, é inconcebível pensarmos em um ser humano isolado das relações que o remetem aos demais.

O termo intertextualidade surge a partir da proposição de Kristeva (1967), que assim nominaliza as construções que Bakhtin define como dialógicas. Para que a intertextualidade se materialize, é necessário, segundo a autora, que o leitor reconheça a presença de outros textos ou de fragmentos anteriormente produzidos, que possibilitem a relação com o texto em evidência.

É pertinente ainda destacarmos que, enquanto Bakhtin tratou do dialogismo no plano do enunciado, Kristeva relacionou intertextualidade ao texto. Nessa correlação, as relações dialógicas passam a ser compreendidas como relações intertextuais. Assim sendo, para Freitas (2011, p. 32) “[...] o enunciado são os sentidos construídos pelos interlocutores numa troca comunicativa da qual eles venham a participar e o texto é a forma materializada deste”. É a relação entre os textos que constituem nosso objeto de estudo desta pesquisa que estamos focando, embora não seja coerente negarmos a existência de outras relações dialógicas, as quais não convém abordarmos aqui.

Os eixos organizadores do processo de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa, apresentados nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), tratam da intertextualidade no quadro 2, referente à análise dos fatores de variabilidade das (e nas) práticas de língua(gem), conforme evidencia a amostra (1).

(1)

Intertextualidade

Estudo de diferentes relações intertextuais (por exemplo, entre textos que mantenham configuração formal similar, que circulem num mesmo domínio ou em domínios diferentes, que assumam um mesmo ponto de vista no tratamento do tema ou não).

A relação entre os textos, em sintonia com a proposição de Kristeva (1967), é abordada segundo Brasil (2006), que sugerem a exploração de diferentes possibilidades de relações textuais. As relações podem se processar entre os textos e ainda dentro dos textos. Considerando os objetivos definidos para essa pesquisa, trataremos da relação entre textos em questões extraídas de provas do ENEM, aplicadas entre 2009 e 2014, sem nos estendermos às diferentes vozes presentes nos textos, que caracterizam a relação intratextual. Devemos estar cientes de que a condição para que a intertextualidade se materialize é que um texto seja independente de outro.

As orientações metodológicas para o trabalho que trata da relação entre os textos foram também discutidas por Brait (2006), considerando as diferentes possibilidades de realização, presentes em diferentes contextos, conforme destaca a autora:

O trabalho metodológico, analítico e interpretativo com textos/discursos se dá, como se pode observar nessa proposta de criação de uma nova disciplina, ou conjunto de disciplinas, herdando da linguística a possibilidade de esmiuçar campos semânticos, descrever e analisar micro e macro organizações sintáticas, reconhecer, recuperar e interpretar marcas e articulações enunciativas que caracterizam o(s) discurso(s) e indiciam sua heterogeneidade constitutiva assim como a dos sujeitos aí instalados. A partir do diálogo com o objeto de análise, chegar ao inusitado se sua forma de ser discursivamente, à sua maneira de participar ativamente de esferas de produção, circulação e recepção, encontrando sua identidade nas relações dialógicas estabelecidas com outros discursos, com outros sujeitos (BRAIT, 2006, p. 58).

As relações dialógicas são possíveis graças ao reconhecimento da relação existente entre a linguagem e a vida social. Por conseguinte, assim como no plano real, o nosso discurso é sempre marcado por outros dizeres, o texto é também construído a partir da retomada de conceitos e enunciados apresentados em outros contextos.

É importante atentarmos ainda para o fato de que, embora os documentos legais tratem da importância e relevância da intertextualidade, esse objeto de conhecimento é pontualmente abordado no Ensino Médio. O caráter amistoso que caracteriza o tratamento do tema na etapa final da educação básica compromete a resolução de questões formuladas a partir do uso de diferentes textos, em um mesmo item, conforme acontece no ENEM. Em função de o aluno não estar familiarizado com esse tipo de relação, acaba por desistir da questão, sem nem mesmo ler o comando que estabelece o questionamento ou problemática a ser respondida.

A perspectiva é que os documentos oficiais sejam discutidos nos encontros de formação continuada com os professores, e que as orientações apresentadas sejam vivenciadas, contribuindo para que os docentes da etapa final da Educação Básica se apropriem melhor das orientações pedagógicas que indicam a relevância da relação intertextual nos diferentes níveis de ensino, colaborando com a evolução da postura crítica do cidadão que tem sempre o seu discurso produzido a partir de outros discursos.

2 A LÍNGUA PORTUGUESA E O ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio, iniciado em 1998, oficializado por meio da Portaria nº 438/1998 avalia competências e habilidades relacionadas às disciplinas que constituem a Base Nacional Comum. A Língua Portuguesa vem sendo avaliada desde a primeira edição a partir do uso de textos que servem como contexto para apresentação das questões e ainda como suporte para que o candidato compreenda a proposta de redação.

A referência direta à Língua Portuguesa na referida Portaria é identificada no Inciso Primeiro, do Artigo Segundo, que trata das competências a serem avaliadas no Exame, ao propor que ao final da etapa final da Educação Básica, o estudante seja capaz de “I – dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica”. A orientação para o domínio da norma culta é confirmada como responsabilidade da escola, abordada de forma genérica, sem que ocorram especificações acerca dessa competência. De fato, a escola é a instituição por excelência a abordar as variedades linguísticas, dentre as quais destacamos a norma padrão. No entanto, a instituição educacional deve contemplar ainda as demais variedades, visto que a escola contemporânea atende demandas oriundas de diferentes classes sociais.

O processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa desenvolvido em consonância com a referida orientação confirma a necessidade de a escola adotar as variedades linguísticas utilizadas pelos estudantes como contexto linguístico para compreensão da norma padrão. Essa estratégia contraria a máxima defendida pela concepção de linguagem como instrumento de comunicação de que as pessoas que não sabem ler e escrever não o fazem porque não pensam (GERALDI, 2006). A relevância conferida ao texto nesse contexto educacional é notória em razão desse servir como contexto para que o estudante compreenda que a dicotomia certo/errado utilizada para classificar as realizações linguísticas não mais se aplica ao contexto educacional contemporâneo, em razão da necessidade de compreendermos que a linguagem está adequada ou, em uma proposição contrária, está inadequada à situação comunicativa.

Destacamos na primeira etapa, o diferencial da organização do Exame que é a valorização do texto na elaboração das questões propostas em cada edição. As habilidades V e VI, apresentadas a seguir, que tratam de objetos de conhecimento relacionados à Língua Portuguesa, confirmam essa constatação:

V – *a partir da leitura de textos literários consagrados e de informações sobre concepções artísticas, estabelecer relações entre eles e seu contexto histórico, social, político ou cultural, inferindo as escolhas dos temas, gêneros discursivos e recursos expressivos dos autores;*

VI – *com base em um texto, analisar as funções da linguagem, identificar marcas de variantes linguísticas de natureza sociocultural, regional, de registro ou de estilo, e explorar as relações entre as linguagens coloquial e formal (BRASIL, 1998, p. 2, grifos nossos).*

A proposta de um trabalho com textos está presente nas duas proposições, pois a competência V é introduzida por meio da orientação que trata da leitura de textos literários, que servirá como base para a resolução das questões que exploram a relação entre os textos e o seu contexto de produção, abordando aspectos históricos, sociais, políticos ou culturais. É oportuno ressaltarmos que o emprego do elemento indicador de alternância *ou* estabelece que para cada questão deva ser avaliado exclusivamente um aspecto. É nessa competência que identificamos uma referência direta à relação entre textos, embora essa se apresente restrita aos textos literários.

Já a competência VI explicita a necessidade de se utilizar o texto como contexto para a apresentação dos comandos que indicam o que o candidato deverá considerar para a adequada identificação do gabarito em meio aos distratores. Convém-nos esclarecer que gabarito é a alternativa correta, reduzida a uma alternativa, enquanto distratores são as alternativas que não respondem ao comando, portanto, erradas.

Embora as duas competências analisadas tratem da importância do trabalho com textos, somente a Competência V apresenta uma proposição específica que trata da relação entre textos, embora ainda em uma abordagem específica ao contexto literário. Essa relação vai ser explicitamente abordada na Portaria nº 109/2009, que sistematiza as orientações legais vigentes consideradas na organização e realização do ENEM.

O Anexo III da Portaria em vigência do ENEM especifica os eixos cognitivos, que são comuns a todas às áreas do conhecimento, e detalham as competências e habilidades concernentes às quatro áreas do conhecimento, a saber: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias. A Língua Portuguesa é o componente curricular da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que detém o maior número de competências e habilidades. Dessa área, das 9 competências, 6 estão relacionadas à língua materna e, das 30 habilidades, 20 contemplam os objetos de conhecimento da disciplina.

É no contexto da Competência 7 que está situada a relação entre textos, pois a Habilidade 22 exige que o candidato seja capaz de “H22 – Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas,

assuntos e recursos linguísticos” (BRASIL, 2009, p. 60). O confronto de opiniões e pontos de vista materializado por meio da relação intertextual se expressa por meio da utilização de recursos de complementaridade, refutação, confirmação, dentre outras possibilidades.

É pertinente ressaltarmos que a relação intertextual é explorada com frequência nas provas do ENEM, de forma que a escola precisa investir em atividades que contemplem o diálogo entre os textos, destacando que essa relação pode ocorrer de forma implícita ou explícita, conforme detalhamos na Seção 1 deste artigo. A abordagem do fator intertextual favorece o letramento do estudante, colaborando com o processo de formação crítica do cidadão, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigente e nas diretrizes que orientam na perspectiva de assegurar aos estudantes o acesso a uma educação de qualidade.

3 A INTERTEXTUALIDADE NO ENEM DE 2009 A 2014

Na década de 90, teve início, no contexto escolar, o processo de discussão acerca da necessidade de o ensino de Língua Portuguesa superar o plano restrito da frase, pois a análise fragmentada comprometia a identificação dos diferentes sentidos presentes em um texto. Considerando as contribuições provenientes de pesquisas e estudos na área, aspectos situacionais e contextuais são relevantes hoje no estudo de textos, alinhados à coesão, coerência e intertextualidade. Deteremos nossa pesquisa ao último aspecto, em razão de sua notória contribuição para o processo de construção de sentidos entre os textos.

Embora essa discussão tenha sido principiada na década de 90, a importância de se alinhar o discurso à prática foi expandida, a partir de 2004, quando os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio foram utilizados como critério para acesso a vagas no Ensino Superior em instituições privadas, através do Programa Universidade para Todos – Prouni. Esse fato, alinhado à instituição de outros programas como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), ao qual aderiram 58 universidades federais, institutos federais e universidades estaduais, contribuiu para que os órgãos responsáveis pelo Ensino Médio investissem no processo de formação dos docentes que atuam na etapa.

A partir de então, vem sendo fortalecida a discussão acerca da necessidade de o ensino de Língua Portuguesa não limitar-se ao repasse de conteúdos, centrando-se no desenvolvimento de competências e habilidades, que contemplam diversos objetos de conhecimento, dentre os quais destacamos a intertextualidade, expressa por meio da Habilidade 22, presente na Portaria do ENEM 2009, a conferir: “Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos” (BRASIL, 2009, p. 5). A relação entre os textos, no Exame, é explorada de forma estrutural, quando o diálogo entre os textos se processa de forma explícita. Embora exista ainda a intertextualidade inferencial, que se processa quando um texto remete a outro texto, sem que sejam utilizados textos distintos para esse fim, trataremos nesse recorte somente da relação explícita entre textos pertencentes a um único gênero ou gêneros diferentes.

O Quadro 1 informa o número de questões que abordaram a Competência 7, nas seis últimas edições, no intervalo situado entre 2009 e 2014:

Quadro 1 - Questões do ENEM que contemplam a Habilidade 22.

ANO	2009	2010	2011	2012	2013	2014
QUESTÕES	107, 119, 129	100, 107, 120	126	111, 116	112, 114, 125	96, 99, 132

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

A relação entre textos diferentes foi contemplada nas seis últimas edições do Exame, com uma média superior a duas questões por edição. O Quadro 1 evidencia que existe uma variação no número de questões, de modo que nas edições de 2009, 2010, 2013 e 2014 foram aplicados três itens que exploram a Habilidade 22. Já na edição de 2011, identificamos a ocorrência de somente um item. O processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio precisa contemplar de forma sistemática essa possibilidade de abordagem do conteúdo, em razão de, segundo o depoimento de muitos alunos, ler dois textos para resolver uma questão é um desperdício de texto, já que no segundo dia do Exame são aplicadas 90 questões relacionadas às áreas Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

A amostra (1), retirada da prova da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, aplicada em 2014, onde identificamos a ocorrência de três questões que exploram o diálogo entre os textos, situa-se no plano da intertextualidade explícita, conforme se pode constatar na seguinte representação:

(01)

QUESTÃO 96 =====

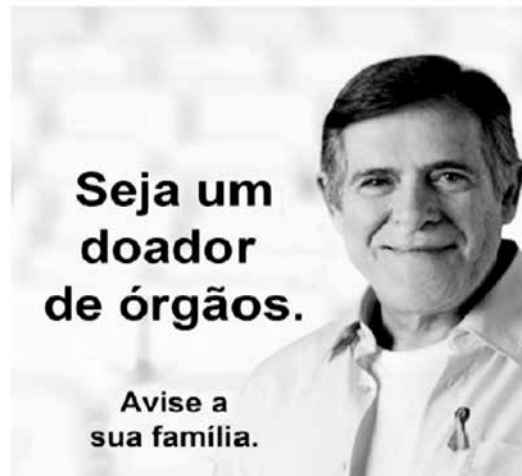
TEXTO I

Seis estados zeram fila de espera para transplante da córnea

Seis estados brasileiros aproveitaram o aumento no número de doadores e de transplantes feitos no primeiro semestre de 2012 no país e entraram para uma lista privilegiada: a de não ter mais pacientes esperando por uma córnea.

Até julho desse ano, Acre, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte e São Paulo eliminaram a lista de espera no transplante de córneas, de acordo com balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, no Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos. Em 2011, só São Paulo e Rio Grande do Norte conseguiram zerar essa fila.

TEXTO II



Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2013 (adaptado).

A notícia e o cartaz abordam a questão da doação de órgãos. Ao relacionar os dois textos, observa-se que o cartaz é

- A** contraditório, pois a notícia informa que o país superou a necessidade de doação de órgãos.
- B** complementar, pois a notícia diz que a doação de órgãos cresceu e o cartaz solicita doações.
- C** redundante, pois a notícia e o cartaz têm a intenção de influenciar as pessoas a doarem seus órgãos.
- D** indispensável, pois a notícia fica incompleta sem o cartaz, que apela para a sensibilidade das pessoas.
- E** discordante, pois ambos os textos apresentam posições distintas sobre a necessidade de doação de órgãos.

Os textos I e II, adotados como fatores de contextualização da questão 96, pertencem a gêneros diferentes, pois o primeiro é uma notícia, situado na área jornalística e o segundo é um cartaz, constituído a partir da utilização de recursos verbais e não-verbais. No caso específico dessa questão, existe uma relação de complementaridade, já que a notícia indica que os índices concernentes à doação de órgãos cresceram e o cartaz sensibiliza o leitor a contribuir com a ampliação do número de doações de órgãos. A utilização de textos de diferentes gêneros é recorrente em questões que exploram a relação entre textos, possibilitando ao candidato a leitura de diferentes gêneros. Outro recurso utilizado na construção da questão 96 que contribui para que a leitura dos textos I e II seja realizada é que o recurso de textualidade adotado para organização do primeiro perpassa estritamente pela linguagem verbal, enquanto o segundo texto se utiliza da linguagem verbal e não-verbal. A seleção estratégica de textos breves, constituídos a partir da utilização de diferentes recursos linguísticos favorece a leitura e compreensão da relação entre os textos ainda tratada pontualmente nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Observamos que, a partir da análise da prova da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, aplicada em 2014, para cada item foi utilizado um ou mais textos. No entanto, em 2009, quando o ENEM passou a ser organizado a partir das orientações constantes na Portaria 109/2009, identificamos a ocorrência da relação intertextual para proposição de mais de uma questão, conforme evidenciamos na seguinte amostra. Assim sendo, a relação entre textos serve como contexto para formulação das questões 107 e 108, conforme demonstra a amostra (2), captada da prova aplicada em 2009:

Textos para as questões 107 e 108

Texto I

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a porcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista Mãe Terra. Minuano, ano I, n. 6 (adaptado).

Texto II

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento.

Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente.

Questão 107

Em contraste com o texto I, no texto II são empregadas, predominantemente, estratégias argumentativas que

- Ⓐ atraem o leitor por meio de previsões para o futuro.
- Ⓑ apelam à emoção do leitor, mencionando a morte de animais.
- Ⓒ orientam o leitor a respeito dos modos de usar conscientemente as sacolas plásticas.
- Ⓓ intimidam o leitor com as nocivas consequências do uso indiscriminado de sacolas plásticas.
- Ⓔ recorrem à informação, por meio de constatações, para convencer o leitor a evitar o uso de sacolas plásticas.

Questão 108

Na comparação dos textos, observa-se que

- Ⓐ o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- Ⓑ o texto I tem como objetivo precípua apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.
- Ⓒ o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- Ⓓ o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- Ⓔ o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

Os textos I e II são utilizados em perspectivas diferentes nas questões 107 e 108. Na primeira questão da amostra (2) é explorado o reconhecimento, em textos, de diferentes estratégias argumentativas, empregadas para o convencimento do público, a exemplo da intimidação, da sedução, da comoção e da chantagem. Nesse caso específico, a partir da identificação de argumentos que exploram aspectos contrários da utilização de plásticos, o leitor deve ter desenvolvido a competência leitora para compreender que o uso adequado do plástico resulta na preservação de espécies animais prejudicadas pelo mau uso desse material. É importante que o estudante compreenda que a condição racional da espécie humana permite-lhe utilizar adequadamente o plástico e outros materiais que facilitam sua vida, sem comprometer a qualidade de vida de espécies animais que hoje são vitimadas pelo uso inadequado desses recursos. Nessa perspectiva, a diretriz contextualização possibilita a relação entre o objeto de estudo e o contexto de vivência do ser humano, contribuindo para que a aprendizagem resulte em mudanças de atitudes.

Já a questão 108 explora a comparação das informações e argumentos presentes nos textos I e II que, embora tratem do mesmo objeto de conhecimento, apresentam informações divergentes acerca do plástico. Para que o estudante identifique o gabarito que responde ao comando dessa questão, ele precisa ter desenvolvido a Habilidade 21, que trata do reconhecimento, em textos de diferentes gêneros, de recursos verbais e não-verbais com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos. A partir da leitura dos textos verbais I e II, que contextualizam a questão 108, compreendemos as facilidades conferidas pelo uso adequado do plástico que possibilita ao ser humano usufruir da praticidade conferida pelo material, já que o texto I destaca a versatilidade e as vantagens do uso do plástico pela sociedade atual, enquanto o segundo alerta os consumidores sobre os problemas resultantes da utilização de embalagens plásticas não recicláveis. O alerta constante no segundo texto não indica que o cidadão deva excluir de sua vida as vantagens conferidas pelo uso do plástico, mas que esse seja utilizado de forma sustentável.

A relação entre textos é ainda explorada no contexto da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias através da proposta de redação, exemplificada a partir da amostra (3).

(3)



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Publicidade infantil em questão no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.

Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem “a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço” e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulamentação pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IDOETA, P. A.; BARBA, M. D. *A publicidade infantil deve ser proibida?* Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 23 maio 2014 (adaptado).

TEXTO II

A PUBLICIDADE PARA CRIANÇAS NO MUNDO



Fontes: OMS e Conar/2013

Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 24 jun. 2014 (adaptado).

TEXTO III

Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.

SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, L. R. *A criança e o marketing*: informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil. São Paulo: Summus, 2012 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

A proposta de redação apresentada no ENEM 2014 explora três textos, sendo o primeiro e o terceiro construídos a partir da utilização da linguagem verbal, enquanto o segundo foi estruturado a partir do uso da linguagem verbal e não-verbal. É notório que os textos identificados na proposta tratam da temática geral *Publicidade infantil em questão no Brasil*, sendo que o texto I aborda a aprovação de uma resolução que restringe a exploração abusiva da publicidade infantil no Brasil. Essa determinação resultou em posições contrárias. Os pais, ativistas e entidades discordam da exposição de propagandas no horário em que as crianças estão assistindo aos programas infantis, já que elas são abordadas por meio de estratégias persuasivas, reforçadas pela oferta de prêmios, brindes e artigos colecionáveis, desencadeando na criança o desejo de consumir o produto ofertado. Por outro lado, os setores interessados na persuasão desse público defendem a continuidade da propaganda abusiva, em razão de essa resultar no aumento significativo do consumo de produtos que seduzem as crianças.

O texto II, cujo título é *A publicidade para crianças no mundo*, apresenta informações pertinentes acerca da temática geral comentada, pois informa como outros países, distribuídos nos cinco continentes, delimitam normas que regulamentam como deve ser veiculada a propaganda de produtos destinados ao público infantil. Esse texto apresenta recursos linguísticos que podem ser amplamente explorados pelos candidatos, a exemplo do fato de, em diferentes regiões do mundo, já existirem legislações que normatizam ou mesmo proíbam a veiculação de propagandas destinadas a esse público, em razão de sua vulnerabilidade. Esse texto provocou controvérsias na abordagem do tema, visto que muitos candidatos nem conheciam a resolução vigente a nível nacional; que, embora não seja implementada a rigor, resulta em mudanças significativas no processo de veiculação de propagandas destinadas às crianças. O espanto foi ampliado pela exposição das leis e resoluções a nível mundial, no texto II, evidenciando que diferentes países tratam do problema em diferentes perspectivas.

Já o texto III argumenta acerca da necessidade de a sociedade contemporânea desenvolver estratégias que resultem na formação adequada do consumidor consciente. Essa abordagem indica que a conclusão da produção deve contemplar ações plausíveis que tratem de minimizar ou mesmo erradicar os efeitos colaterais da indução de crianças ao consumismo desregrado de produtos dos quais elas não necessitam, somente para atender os apelos das empresas de *marketing* que exploram o público infantil.

Embora estejamos discutindo a relação entre os textos que constituem a proposta de redação do ENEM 2014, é pertinente ressaltarmos que esse viés de abordagem do tema pode ser identificado a partir da análise da proposta de outras edições. Geralmente, a proposta é constituída, em média, por três textos motivadores, que apresentam aspectos relevantes em relação ao tema, possibilitando a construção de argumentos que contribuam para o processo de construção de uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Nessa perspectiva, o trabalho que contemple a relação entre textos possibilita a produção de uma tese, e ainda a construção de argumentos que indicam as possibilidades mais coerentes para solução do problema constantes na conclusão.

É recorrente o uso de diferentes textos para tratar de objetos de conhecimento relacionados às diferentes áreas, evidenciando que o uso de mais de um texto para proposição de questões não se limita à Língua Portuguesa, nem à área *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Esse uso está relacionado à relevância que a diretriz de contextualização alcançou nas avaliações externas, a partir da instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 (BRASIL, 1996). Ampliou-se de forma significativa a partir da reestruturação do ENEM, ocorrida em 2009, atendendo às orientações dos documentos legais que tratam do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa; documentos que destacam a importância do texto para a correlação entre os conteúdos e o contexto de vida do estudante.

CONCLUSÃO

A utilização do texto como unidade básica para o ensino de Língua Portuguesa foi sistematizada como diretriz a partir da instituição dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1998), contribuindo para que o trabalho desenvolvido na e pela escola favoreça a compreensão, por parte do estudante, de que a realização deve adequar-se ao contexto linguístico. Essa compreensão deve ser realizada a partir do trabalho com textos de diferentes gêneros, em diferentes circunstâncias. Embora os PCNEM estejam em vigência há quase duas décadas, o processo ensino-aprendizagem prosseguia sendo realizado com base em conteúdos isolados.

A partir da utilização do resultado do ENEM como forma de avaliação para acesso ao Ensino Superior por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e Programa Universidade para Todos (Prouni), observamos que a discussão a respeito do trabalho com textos atinge a escola, visto que os estudantes da escola pública podem utilizar os resultados conquistados através do Exame para se inserirem em instituições de Ensino Superior.

Do conjunto de orientações para o trabalho com textos, destacamos a relação entre textos, presente na Matriz de Referência da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, mais especificamente na Habilidade 22. Essa Habilidade vem sendo contemplada em todas as edições do Exame, evidenciando a importância de o professor de Língua Portuguesa explorar as diferentes formas de realização de intertextualidade, seja de forma explícita ou implícita. No Exame, o diálogo entre os textos é explorado em questões objetivas e na proposta de Redação, estruturada a partir da apresentação de três ou mais textos que tratam da temática discutida na edição.

Considerando a relevância progressiva alcançada pelo ENEM na última década, evidenciamos a importância de os professores de Língua Portuguesa explorarem a relação entre textos no Ensino Médio, visto que a intertextualidade é explorada por meio de questões objetivas, não só na área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, como também nas demais áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, ressaltamos a importância do trabalho sistemático, ao longo do Ensino Médio, capaz de superar os limites impostos pelos conteúdos estanques, visto que a intertextualidade constitui um objeto de conhecimento a ser explorado pelas diferentes áreas do conhecimento, com ênfase para a Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- BRAIT, Beth. *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5.692/71. Brasília: Ministério da Educação, 1971.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- _____. Lei 11.096. *Programa Universidade para Todos*. Brasília: Presidência da República, 2005.
- _____. Lei nº 10.711/2012. *Sistema de Seleção Unificada*. Brasília: Presidência de República, 2012.
- _____. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- _____. PORTARIA nº. 438/1998. *Exame Nacional do Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- _____. PORTARIA nº. 109/2009. *Exame Nacional do Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
- FARACO, Carlos Alberto. O dialogismo como chave de uma antropologia filosófica constitutiva. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão; CASTRO, Gilberto (Org.). *Diálogos com Bakhtin*. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1996.
- FREITAS, Antônio Carlos Rodrigues de. O desenvolvimento do conceito de intertextualidade. *Revista Icahary*, n. 6, 2011.
- GERALDI, João Wanderley. Concepções de Linguagem e ensino de Português. In: _____. (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2006.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Provas e Gabaritos*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-antiores/provas-e-gabaritos>> Acesso em: 6 jul, 2014.
- KRISTEVA, Julia. *Introdução à Seminálise*. São Paulo: Perspectiva Debates, 1967. (Série Debates).
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A Coerência Textual*. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008.